

dos percevejos *Piezodorus guildinii* e *Euschistus heros* na Região de Dourados, MS. Foram coletadas posturas dos percevejos durante o período reprodutivo da soja em áreas que não haviam sido efetuadas aplicações de inseticidas químicos. Em laboratório, as posturas coletadas foram individualizadas em placa de Petri contendo um pequeno frasco com algodão umedecido em água. As posturas foram mantidas à temperatura ambiente até a completa emergência do parasitóide e/ou ninfa do percevejo. Após a morte dos parasitóides, determinou-se o parasitismo por postura e o índice de parasitismo em cada época de coleta. Os parasitóides foram separados por hospedeiros e armazenados em álcool 70% para a identificação. As posturas de *E. heros* e *P. guildinii* coletadas em Ponta Porã, MS, apresentaram, em média, 64,9 e 20,5% de parasitismo nos ovos, as de Caarapó, MS, 50,5 e 47,5% e as de Dourados, MS, 61,7 e 42,8% de parasitismo, respectivamente. A principal espécie de parasitóide encontrada tanto em ovos de *E. heros* quanto nos de *P. guildinii*, foi *Telenomus podisi*.

MICROHYMENÓPTEROS (HYMENOPTERA) ASSOCIADOS À ENTOMOFAUNA FIMICOLA, EM PASTAGENS DO CERRADO DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL.

W.W.Koller, A.Gomes, M.R.Honer, I.Bianchin (EMBRAPA/MPGC), Cx.Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. E-mail: koller@cnpqg.embrapa.br, C.A.H.Flechtmann, A.C.L. Rodrigues, S.R.Rodrigues (FEIS-UNESP), Ilha Solteira, SP, & A.M. Pentead-Dias (DEBE-UFSCar), São Carlos, SP

A exploração agropecuária, em bases de auto-sustentabilidade, entre outros, prima por uma maior racionalização no uso de produtos químicos e, pela integração dos diferentes métodos de controle de pragas e doenças. O controle biológico de qualquer praga, em especial aquele que ocorre naturalmente, precisa ser bem investigado, para que se tornem conhecidos os organismos que nele tomam parte, os níveis de eficiência de cada um destes e os cuidados necessários para adequar o manejo destes organismos. A partir daí poderá ser averiguada a necessidade ou não da introdução de outras espécies para o incremento do controle biológico pretendido. Nas massas fecais de bovídeos desenvolvem-se a mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans* (Diptera; Muscidae), outros dípteros e nematódeos que causam sérios danos à pecuária. Este estudo foi conduzido com vistas a um manejo integrado dessas pragas. Foram marcadas semanalmente, durante o período de abril de 1990 a abril de 1992, três massas fecais recém-excretadas de bovinos melorados, recolhidas após 24, 48 e 72 h e depositadas em baldes plásticos contendo dispositivos lateral e superior, para capturar os insetos que abandonavam as massas fecais. Até esta data, os grupos identificados foram (entre parênteses o número presumível de espécies): Cynipoidea, Eucoilidae (6); Ichneumonoidea, Braconidae, Alysiinae, *Aphaereta* sp. (2) e Microgastrinae, Cotesiini (1); Proctotrupoidea, Diapriidae (3); Platygastridae (2) e Scelionidae (1); Vespoidea, Vespidae (2); Chalcidoidea, Eulophidae (1) e Pteromalidae, *Spalangia* sp. (1). Dos 198 exemplares obtidos e examinados, 88% pertenceram à Família Eucoilidae, e destes, duas das presumíveis espécies responderam por 59 e 23%, respectivamente. Nenhuma das demais presumíveis espécies ultrapassou os 3% de ocorrência. Pteromalidae, Eucoilidae e Ichneumonoidea têm representantes conhecidos como parasitóides de Muscidae. Com respeito aos que são parasitóides, assume-se que o parasitismo tenha ocorrido durante o estágio larval do hospedeiro, visto que as massas fecais ficaram expostas à visitação de insetos por no máximo 72 h.

ESPÉCIES E PREVALÊNCIA DE FUNGOS ASSOCIADOS A *Parlatoria cinerea* (HEMIPTERA, DIASPIDIDAE) EM POMARES DE CITROS

A. do C. B. Correia & S. Gravena, Dep. de Entomologia e Nematologia (FCAV/UNESP), Rod. Carlos Tonanni, Km 05, CEP 14870-000, Jaboticabal, SP. E-mail: antonia@jab000.uesp.ansp.br

A partir da década de 80, a parlatória do tronco passou a ser considerada como praga chave de citros, no Estado de São

Paulo. Frequentemente ocorrem fungos nesta cochonilha e alguns autores consideram promissor seu uso como agentes de controle biológico. Nesta pesquisa identificou-se fungos que ocorrem associados a *Parlatoria cinerea* em pomares de laranja (*Citrus sinensis*) e avaliou-se sua prevalência. Foram amostrados pomares nos municípios de Jaboticabal, Taiúva, Taquaral e Taquaritinga. Em cada um amostrou-se 10 árvores, coletando-se, por planta, 2 amostras de 1 cm² no tronco e 2 nos ramos primários. Ao microscópio estereoscópico, corpos de frutificação dos fungos foram contados, bem como cochonilhas fêmeas de segundo instar e adultas (vivas e mortas). Foram identificadas 7 espécies de fungos associados a *P. cinerea*: *Fusarium coccophilum*, *Nectria flammea* (fase sexual de *F. coccophilum*), *Tetracium coccicolum*, *Podonectria coccicola* (fase sexual de *T. coccicolum*), *Myriangium duriae*, *Myiophagus ucrainicus* e *Septobasidium* sp. As maiores prevalências ocorreram em Jaboticabal, atingindo a média de 1,1 corpos de frutificação/cm², nos ramos primários. A densidade de fêmeas mortas por causas indeterminadas foi relativamente muito alta, por permanecerem aderidas às plantas até serem decompostas por saprófitas. A maior média foi de 16,7 cochonilhas/cm², em Taquaral, no tronco, enquanto a de vivas foi 2,1 em Taquaritinga, também no tronco.

FLUTUAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE FUNGOS ASSOCIADOS A *Parlatoria cinerea* (HEMIPTERA, DIASPIDIDAE) EM POMARES DE CITROS

A. do C. B. Correia & S. Gravena, Dep. de Entomologia e Nematologia (FCAV/UNESP), Rod. Carlos Tonanni, Km 05, CEP 14870-000, Jaboticabal, SP. E-mail: antonia@jab000.uesp.ansp.br

São escassas na literatura informações sobre a flutuação da prevalência de fungos associados a diaspidídeos. Esta pesquisa visou acompanhar a flutuação de 5 espécies de fungos que ocorrem em *Parlatoria cinerea* e apresentam corpos de frutificação conspícuos, bem como determinar a melhor parte da planta para amostrá-los, entre tronco e ramos primários. Foram amostrados quinquenalmente 2 pomares no município de Jaboticabal, SP, um na safra de 1989/90 e outro na seguinte. Em cada amostragem escolheu-se aleatoriamente 10 árvores e coletou-se 2 amostras de 1 cm² no tronco e 2 nos ramos primários. Foram contados corpos de frutificação dos fungos, cochonilhas vivas e mortas por outras causas não determinadas. Os fungos foram mais frequentes e prevalentes no segundo ano, com picos em janeiro e março. As cochonilhas vivas apresentaram maiores densidades populacionais em dezembro do primeiro ano. As densidades de mortas por outras causas que não os fungos foram muito altas no primeiro ano, alcançando a média de 22,8 cochonilhas/cm², no tronco. Os resultados indicam que para se avaliar a prevalência de fungos associados a *P. cinerea*, a densidade de cochonilhas vivas e a de mortas, é indiferente escolher tronco ou ramos primários.

VIABILIDADE DA CRIAÇÃO DE *Parlatoria ziziphus* (HEMIPTERA, DIASPIDIDAE) EM ABÓBORAS (*Cucurbita* spp.)

S. F. S. Bom Joanni, A. M. V. T. Arantes & A. do C. B. Correia, Dep. de Entomologia e Nematologia (FCAV/UNESP), Rod. Carlos Tonanni, km 05, CEP 14870-000, Jaboticabal, SP.

Parlatoria ziziphus destaca-se entre as cochonilhas pragas de citros. Visando futuros trabalhos de controle biológico, tentou-se criá-la em laboratório, tendo como hospedeiros alternativos alguns tipos de abóboras. Inicialmente testou-se *Cucurbita moschata* var. *moschata*, popularmente conhecida como cabochá. Duas abóboras foram imersas em solução de hipoclorito de sódio e lavadas em água corrente. Na primeira fase, folhas de citros altamente infestadas com cochonilhas foram fixadas com fita adesiva às cabochás, de modo a cobri-las quase totalmente. As abóboras foram mantidas em laboratório, com temperatura oscilando de 25 a 28°C e umidade de 75 a 85%. Na segunda fase, as folhas foram retiradas e cerca de 1.670 ovos coletados no campo foram transferidos parceladamente para as cabochás. Esta última técnica tem sido utilizada com sucesso,